

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OESP APRESENTAM



RECITAL
4.8

futuros do passado

4.8 domingo 18H RECITAL

ANTONIO MENESES VIOLONCELO

ALMEIDA PRADO [1943-2010]
Preambulum (Suíte nº 3) [2005]
4 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
Suíte nº 3 Para Violoncelo em Dó Maior, BWV 1009 [- 1720]
PRÉLUDE
ALLEMANDE
COURANTE
SARABANDE
BOURRÉE 1 ET 2
GIGUE

20 MIN

CLÓVIS PEREIRA [1932]
Suíte Macambira [2006]
OVERTURE
O CANTO DO CEGO
DANÇA CARACTERÍSTICA
COCO EMBOLADO
FREVO CANZONADO

22 MIN

GASPAR CASSADÓ [1897-1966]
Suíte Para Violoncelo Solo [1926]
PRELUDIO - FANTASIA (ZARABANDA)
SARDANA
INTERMEZZO E DANZA FINALE (JOTA)

15 MIN

J. S. BACH

Suíte n° 3 Para Violoncelo, BWV 1009

J. S. Bach compôs seis *Suítes* para violoncelo solo. Gênero francês que teve seu apogeu no período Barroco, a suíte era então um conjunto de danças estilizadas — cada qual com suas características idiomáticas de andamento, textura, forma, caráter melódico e progressão harmônica — antecedidas por um prelúdio. À época, o violoncelo era considerado um instrumento prioritariamente de acompanhamento, e Bach foi revolucionário não apenas ao dedicar a ele uma coleção significativa de peças solo, mas também ao exigir demandas virtuosísticas, que se apresentam de maneira progressiva ao longo da série. Um dos recursos que Bach utilizou para expandir as possibilidades do instrumento, de natureza intrinsecamente melódica, foi simular a existência de polifonia ao intercalar trechos de frases em registros diferentes: enquanto uma nova frase é tocada, cabe ao ouvinte imaginar a continuidade daquela que silenciou. As *Suítes* se tornaram repertório obrigatório do violoncelo, recebendo inúmeras interpretações – Antonio Meneses gravou a integral em 2004 (AVIE) — e sendo transcritas para outros instrumentos.

Em cada uma delas, segue-se ao *Prelúdio* de abertura uma *Allemande* (dança em ritmo binário sincopado, nomeada por sua origem germânica), uma *Courante* (francesa, com ritmo ternário lento e caráter mais sério), uma *Sarabande* (reinterpretação francesa lenta de uma dança considerada lasciva, cuja origem remonta a repertórios das colônias espanholas na América Central), um tipo de dança galante praticada em bailes da corte (*Minueto*, *Bourrée* ou *Gavotte*) e, finalmente, uma *Giga* (dança rápida de origem britânica, adaptada aos salões da nobreza francesa).

Com aponto o musicólogo inglês Nicholas Anderson, especialista em música antiga que assina as notas de programa do CD de Meneses, a *Suíte n° 3* se inicia com um *Prelúdio* de caráter declamatório, que vai se tornando mais animado. A *Allemande* tem figurações rítmicas mais complexas, que as usuais, a *Courante* alterna padrões de arpejos e escalas sobre uma textura regular, e a *Sarabande* tem caráter cordal e expressivo. Seguem-se então duas *Bourrées* vívidas e dançantes, e a *Suíte* termina com uma *Giga* vigorosa e com interrupções surpreendentes.

PEREIRA

Suíte Macambira

Inspirando-se na admiração que Villa-Lobos (que também era violoncelista) expressou por Bach nas sua série *Bachianas*, Antonio Meneses concebeu um projeto no qual intercalava as *Suítes* do mestre alemão a peças de Ronaldo Miranda, Marlos Nobre, Almeida Prado (*Preambulum*, que abriu este recital), Edino Krieger, Marisa Resende e Marcos Padilla. Gravado no CD *Suítes Brasileiras* (independente, 2009), o repertório terminava com a *Suíte Macambira*, segunda obra que Meneses havia encomendado a seu conterrâneo pernambucano Clóvis Pereira e que estreara em 2007 (a primeira fora o *Concertino Para Violoncelo*, de 2005).

Nascido em Caruaru em 1932, Clóvis Pereira iniciou sua formação no Conservatório Pernambucano de Música, estudou na Universidade Federal de Pernambuco (onde depois se tornou professor), teve aulas com Guerra-Peixe e graduou-se ainda na Berklee College of Music, em Boston. Seu nome está profundamente associado ao Movimento Armorial, que buscava inspiração na arte de cultura popular nordestina e teve Ariano Suassuna como principal mentor intelectual. Clóvis conta que, antes de Suassuna, Guerra-Peixe já orientava os alunos a deixarem de imitar as referências europeias e estudarem os repertórios de tradição oral.

A *Suíte Macambira* nasce dessas influências e, ao mesmo tempo, segue a forma das suítes barrocas, sendo uma compilação de danças precedidas por um prelúdio – intitulado, não por acaso, com um termo que vem do francês: *Overture (Abertura)*. As peças, contudo, não são danças da corte e sim ritmos populares nordestinos. A exceção é a segunda, *O Canto do Cego*, sendo um lamento sertanejo que lembra, em caráter, o *Prelúdio da Bachianas n° 4* de Villa-Lobos.

CASSADÓ

Suíte Para Violoncelo Solo

Gaspar Cassadó foi um violoncelista virtuoso e compositor da primeira metade do século xx. Natural de Barcelona, foi aluno de violoncelo de Pablo Casals (1867-1926) e estudou composição com Manuel de Falla e Ravel em Paris. Recusando-se retornar à Espanha com a ascensão do fascismo, se estabeleceu em Florença — onde, frente ao governo de Mussolini, se declarava apolítico. Sua música integra influências da borbulhante Paris da *belle époque* a elementos do folclore espanhol.

Casals foi o principal responsável pela redescoberta e divulgação das *Suítes Para Violoncelo* de J. S. Bach, apresentando-as ao público somente após estudá-las por doze anos¹. O contato com essas peças, proporcionado pelo professor, inspirou Cassadó a homenagear seu compositor em sua própria *Suíte*. Provavelmente a obra mais conhecida de Cassadó, ela segue o modelo tradicional do gênero, não sem repaginá-lo à estética modernista: em três movimentos, ela começa com um *Prelúdio-Fantasia* de caráter improvisatório e que une elementos da sarabanda barroca a duas citações: a *Sonata Para Violoncelo Solo*, de Kodály, e um tema de flauta de *Daphnis et Chloé*, de Ravel. Os movimentos seguintes inspiraram-se em danças espanholas: o segundo, *Sardana (Danza)*, alude em seu título a um gênero tradicional da Catalúnia, e o último, *Intermezo e Danza Finale (Jota)*, segundo Meneses, é um pot-pourri de danças e canções espanholas. Ele gravou a obra no CD *Antonio Meneses: Cassadó & Kodály — Claudio Cruz*, violino (AVIE, 2015).

¹A história é contada no livro *As Suítes Para Violoncelo: J. S. Bach, Pablo Casals e a Busca por uma Obra Barroca*, de Eric Soblin (É! Editora, 2014).

JÚLIA TYGEL

DOUTORA EM MUSICOLOGIA (USP), PIANISTA,
É ASSESSORA ARTÍSTICA DA OSESP.



ANTONIO MENESES VIOLONCELO

ÚLTIMA VEZ EM RECITAL EM OUTUBRO DE 2017

—

Natural de Recife, venceu em 1977 o Concurso Internacional ARD de Munique e, em 1982, o Concurso Tchaikovsky. Apresenta-se regularmente com orquestras como a Filarmônica de Berlim, as Sinfônicas de Londres, da BBC, do Concertgebouw e de Viena, as Filarmônicas de Moscou, São Petersburgo e Nova York, e a Orchestre de la Suisse Romande, além da Osesp, com quem gravou as *Bachianas Brasileiras* e foi Artista em Residência em 2012. Integrou ainda o Beaux Arts Trio.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

**SECRETARIA DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OESP

PRESIDENTE DE HONRA
**FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ALBERTO GOLDMAN
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JOSÉ CARLOS DIAS
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Claudio Tozzi

São Paulo, SP, Brasil, 1944

Detalhe da obra ***Astronauta liberdade***, 1969-1970

acrílica e tinta alquídica sobre tela colada

sobre aglomerado

241 x 415,6 x 5 cm

Coleção Roger Wright, em comodato com a

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Crédito fotográfico: Acervo do artista

Serviços Sala São Paulo



/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br